Adami S.A. - Madeiras

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2012 e 2011

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10 - 36

KPMG Auditores Independentes
R. São Paulo, 31 - 1º andar - Sala 11 -
Bairro Bucarein
89202-200 Joinville, SC - Brasil
Caixa Postal 2077
89201-970 Joinville, SC - Brasil

Central Tel 55 (47) 3205-7800
Fax 55 (47) 3205-7815
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Acionistas e Administradores da
Adami S/A - Madeiras
Caçador – SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Adami S/A - Madeiras ("Companhia") identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative, uma cooperativa suíça.

KPMG Auditores Independentes is a Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative, a Swiss cooperative.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Adami S/A - Madeiras em 31 de dezembro de 2012, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individual e consolidado para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Joinville, 26 de março de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8

Marcelo Lima Tonini
Contador CRC PR-045569/O-4 T-SC

Adami S/A - Madeiras

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora	
Ativo	**Notas**	**2012**	**2011**	**2012**	**2011**
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	46.381	38.165	43.982	35.656
Contas à receber de clientes	6	74.325	61.022	73.003	61.022
Estoques	7	38.277	40.592	38.277	40.592
Impostos à recuperar		6.284	8.466	6.263	8.466
Ativos biológicos	8	25.749	17.481	25.749	17.481
Outras contas a receber		2.504	2.480	2.129	2.079
		193.520	168.206	189.403	165.296
Não circulante					
Depósitos em caução		237	217	237	217
Impostos a recuperar		2.347	4.035	2.347	4.035
Depósitos judiciais	9	1.045	693	1.038	693
Dividendos a receber de coligadas		-	-	377	-
Outras contas a receber	19.j	15.786	7.881	13.883	7.881
Investimentos	11	3.591	3.056	26.874	25.130
Imobilizado	12	528.127	523.907	459.045	461.541
Ativos biológicos	8	123.372	113.342	123.372	113.342
Intangível		1.058	127	66	127
		675.563	653.258	627.239	612.966
Total do ativo		869.083	821.464	816.642	778.262

		Consolidado		Controladora	
Passivo	**Notas**	**2012**	**2011**	**2012**	**2011**
Circulante					
Fornecedores		28.829	27.224	24.334	25.267
Empréstimos e financiamentos	13	110.059	70.549	106.373	69.778
Impostos e contribuições à recolher		7.190	5.527	6.936	5.377
Outras contas à pagar		20.802	11.319	20.524	11.319
		166.880	114.619	158.167	111.741
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	13	196.740	217.073	153.808	176.749
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	127.183	124.193	127.183	124.193
Provisão para contingências	9	2.357	1.547	1.561	1.547
Adiantamento para futuro aumento de capital		627	1.424	627	1.424
Outras contas a pagar		1.591	3.575	1.591	3.575
		328.498	347.812	284.770	307.488
Patrimônio líquido	14				
Capital social		62.947	61.531	62.947	61.531
Reservas de capital		4.541	4.541	4.541	4.541
Ajustes de avaliação patrimonial		209.009	213.688	209.009	213.688
Reservas de lucros		97.208	79.273	97.208	79.273
		373.705	359.033	373.705	359.033
Total do passivo e patrimônio líquido		869.083	821.464	816.642	778.262

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Adami S/A - Madeiras

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora	
	Nota	**2012**	**2011**	**2012**	**2011**
Receita operacional líquida	15	376.709	333.282	365.504	333.282
Custo dos produtos vendidos	16	(247.309)	(230.795)	(242.066)	(230.795)
Lucro bruto		129.400	102.487	123.438	102.487
Outras (despesas) receitas operacionais					
Vendas	16	(54.892)	(51.237)	(54.892)	(51.219)
Administrativas	16	(28.388)	(21.493)	(27.705)	(21.493)
Resultado da equivalência patrimonial	11	130	18	1.716	232
Outras receitas operacionais	17	10.531	6.219	10.531	6.219
Lucro antes do resultado financeiro		56.781	35.994	53.088	36.226
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	18	30.196	33.649	29.860	33.236
Despesas financeiras	18	(60.512)	(62.848)	(56.940)	(62.798)
Resultado operacional		26.465	6.795	26.008	6.664
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		26.465	6.795	26.008	6.664
Imposto de renda e contribuição social correntes	10	(2.915)	(131)	(2.458)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	(3.949)	(97)	(3.949)	(97)
Lucro líquido do exercício		19.601	6.567	19.601	6.567

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Adami S/A - Madeiras

Demonstrações de outros resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Consolidado e Controladora	
	2012	**2011**
Resultado do exercício	19.601	6.567
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente do exercício	19.601	6.567

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Adami S/A - Madeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Notas	Capital social	Reserva de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
					Legal	Retenção	Lucros a realizar		
Saldos em 31 de dezembro de 2010		60.729	4.541	218.824	3.492	41.899	28.589	-	358.074
Ajuste imposto de renda ano anterior		-	-	-	-	-	-	266	266
Aumento de capital	14.a	802	-	-	-	-	-	-	802
Realização do custo atribuído liquido de tributos		-	-	(5.136)	-	-	-	5.136	-
Realização da reserva de lucros à realizar de ativos biolólgicos	8.a	-	-	-	-	-	(8.703)	8.703	-
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	-	6.567	6.567
Transferência para lucros não realizados de ganhos com ativos biológicos	8.b	-	-	-	-	-	13.868	(13.868)	-
Destinações:									
Juros sobre o capital próprio	14.d	-	-	-	-	-	-	(6.676)	(6.676)
Reserva legal	14.b	-	-	-	461	-	-	(461)	-
Constituição de reservas	14.c	-	-	-	-	(333)	-	333	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011		61.531	4.541	213.688	3.953	41.566	33.754	-	359.033
Ajuste imposto de renda diferido ano anterior		-	-	285	-	-	-	-	285
Aumento de capital	14.a	1.416	-		-	-	-	-	1.416
Realização do custo atribuído liquido de tributos		-	-	(4.964)	-	-	-	4.964	-
Realização da reserva de lucros à realizar de ativos biolólgicos	8.a	-	-	-	-	-	(8.340)	8.340	-
Resultado do exercício		-	-	-	-	-	-	19.601	19.601
Transferência para lucros não realizados de ganhos com ativos biológicos	8.b	-	-	-	-	-	14.186	(14.186)	-
Destinações:									
Juros sobre o capital próprio	14.d	-	-	-	-	-	-	(6.630)	(6.630)
Reserva legal	14.b	-	-	-	980	-	-	(980)	-
Constituição de reservas	14.c	-	-	-	-	11.109	-	(11.109)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012		62.947	4.541	209.009	4.933	52.675	39.600	-	373.705

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Adami S/A - Madeiras

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	19.601	6.567	19.601	6.567
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortizações	28.382	20.728	25.777	20.728
Exaustão	18.085	17.729	18.085	17.729
Provisões para crédito de liquidação duvidosa e contingências	1.723	1.637	927	1.637
Impostos diferidos	3.949	(2.568)	3.949	(2.568)
Variações monetárias e juros incorridos	38.734	32.374	35.267	28.220
Resultado na venda de ativos imobilizados	44	332	44	332
Variação valor justo dos ativos biológicos	(21.495)	(21.012)	(21.495)	(21.012)
Equivalência patrimonial	(130)	(232)	(1.716)	(232)
	88.893	55.555	80.439	51.401
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(13.816)	(3.527)	(12.494)	(3.527)
Estoques	2.315	(6.716)	2.315	(6.716)
Impostos a recuperar	3.870	(6.305)	3.891	(6.305)
Outras contas a receber	(6.444)	(6.424)	(6.385)	(6.253)
Fornecedores	1.605	2.344	(933)	3.107
Impostos e contribuições a recolher e impostos diferidos	(674)	2.190	(674)	2.205
Outras contas a pagar	8.386	(1.346)	8.004	734
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	84.135	35.771	74.163	34.646
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(35.422)	(75.203)	(25.109)	(34.442)
Aquisições de ativo biológico	(14.888)	(9.385)	(14.888)	(9.385)
Aquisições de investimentos	(374)	-	(374)	-
Integralização de capital social	(73)	(1.529)	(73)	(3.523)
Recebimentos de dividendos	42	-	42	-
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	1.845	1.094	1.845	1.094
Aplicação financeira de longo prazo	(1.825)	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(50.695)	(85.023)	(38.557)	(46.256)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de juros sobre o capital próprio	(5.016)	(5.252)	(5.016)	(5.252)
Empréstimos tomados	108.228	199.299	104.428	159.817
Pagamentos de empréstimos	(128.436)	(116.538)	(126.692)	(116.538)
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos	(25.224)	77.509	(27.280)	38.027
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	8.216	28.257	8.326	26.417
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	38.165	9.908	35.656	9.239
No fim do exercício	46.381	38.165	43.982	35.656
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	8.216	28.257	8.326	26.417

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia tem por objetivo social a industrialização e comercialização de madeiras e seus derivados; a fabricação e comercialização de embalagens em geral; a fabricação, beneficiamento e comercialização de papel e papelão; fabricação e comercialização de pasta mecânica e química de madeira; a agro-pecuária; o reflorestamento e florestamento; o comércio, importação, exportação e distribuição de produtos agrícolas em geral, de qualquer natureza, próprios ou de terceiros, em seus estados in natura, brutos, beneficiados ou industrializado, a prestação de serviços de instalação de produtos de madeira em obras civis, e a participação em outras sociedades.

A Companhia possui 50% das ações da PCH – Passos Maia Energética S.A., Companhia no qual detém o controle compartilhado cuja demonstrações financeiras são consolidadas proporcionalmente a sua participação. A PCH – Passos Maia é um Pequena Central Hidrelétrica com capacidade de geração de energia de 25 MW.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas encerradas em 31 de dezembro de 2012, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a legislação societária e as normas, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 26 de março de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas de vendas.

c. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e na controlada em conjunto. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o mais próximo em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exigem que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referente às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas na nota explicativa 8 – Ativos biológicos e nota explicativa 12 - Imobilizado.

e. Reapresentação das demonstrações financeiras (ajustes de exercícios anteriores)

Para melhor apresentação das demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2011 as quais foram originalmente emitidas em 30 de março de 2012, a administração decidiu reapresentá-las procedendo ajustes relativos a exercícios anteriores.

Os principais efeitos sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 decorrentes das referidas correções estão apresentados a seguir:

	Consolidado e Controladora		
	Valores originais 2011	**Ajustes**	**Valores ajustados 2011**
Passivo não circulante	121.528	2.665	124.193
Imposto de renda e contribuição social diferidos	121.528	2.665	124.193
Patrimônio líquido	361.698	(2.665)	359.033
Reserva de lucros	81.938	(2.665)	79.273
Demonstração de resultado			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.568	(2.665)	(97)
Lucro do exercício	9.232	(2.665)	6.567

O ajuste refere-se ao imposto de renda e contribuição social diferidos calculados sobre o gasto não realizado em operações com instrumentos financeiros derivativos.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Base de consolidação

As demonstrações financeiras da controlada são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis da controlada estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras da controlada são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Saldos e transações entre as partes relacionadas, assim como quaisquer resultados não realizados decorrentes de transações entre partes relacionadas, são eliminadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas incluem o investimento na Passos Maia Energética S/A, da qual em 2012 e 2011, a Companhia possui 50% das ações e exerce o controle compartilhado. Por essa razão, a consolidação da investida foi efetuada proporcionalmente a sua participação.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação e são reconhecidas no resultado.

c. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia e sua controlada em conjunto reconhecem os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia e sua controlada em conjunto se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e sua controlada em conjunto deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial somente quando existe o direito legal ou a intenção de liquidar os valores em uma base líquida, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos e passivos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem financiamentos, contas a receber de clientes e demais contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e sua controlada em conjunto se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Passivos financeiros são baixados quando as suas obrigações contratuais são liquidadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, exista o direito legal de compensar os valores e exista a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são representados por empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar os quais reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem como política celebrar contratos de instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de eliminar riscos de determinadas exposições a risco de moeda.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados e, quando relevantes, custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Custos subseqüentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são:

Edifícios	10 a 80 anos
Máquinas e equipamentos	3 a 20 anos
Móveis e utensílios	10 a 20 anos
Instalações	10 a 20 anos
Veículos	3 a 15 anos
Equipamentos de processamento de dados	10 a 20 anos

Pela adoção do custo atribuído, assim como requerido pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo CPC 27, a Companhia assumiu, em 1º de janeiro de 2009, a vida útil reavaliada para os ativos imobilizados que tiveram seu custo alterado pela adoção do custo atribuído.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A madeira em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g. Redução ao valor recuperável - (Impairment)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir ou não o pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido e indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subseqüente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros como estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda.

As perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

h. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e sua controlada em conjunto tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

j. Receita operacional

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

k. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

l. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Lei nº 11.941/09. O RTT permite neutralizar o efeito tributário corrente sobre as contas do resultado que passaram a ter tratamentos diferentes sob a legislação fiscal e a novas práticas contábeis.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Ativos financeiros não derivativos

O valor justo de contas a receber de clientes por representar valores que serão recebidos no curto prazo, está representado pelo valor contábil. As contas a receber - partes relacionadas são avaliadas no momento inicial pelo valor contratual, o qual é equivalente ao valor presente. Sobre estes montantes não existem riscos de crédito.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

(iii) Ativos biológicos

Referem-se às florestas de pinus mantidas pela Companhia para atividade madeireira e produção de papel e embalagens de papelão ondulado, são mensurados a custo histórico até o sexto ano, e valorizados a valor justo as florestas com ciclo de 7-18 anos, pelo preço de mercado de acordo com a idade de cada projeto.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

Avaliado a valor justo com base em informações da instituição financeira contraparte.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Caixa e bancos	3.002	1.668	1.381	1.637
Aplicações financeiras	43.379	36.497	42.601	34.019
	46.381	38.165	43.982	35.656

Aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários com rendimentos baseados na variação da taxa do CDI (de 100,5% a 102,7%), são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valores e, por essas razões, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

6 Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
No País	71.780	61.687	70.458	61.687
No Exterior	4.942	5.337	4.942	5.337
(-) Operações de vendor	-	(2.909)	-	(2.909)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.397)	(3.093)	(2.397)	(3.093)
	74.325	61.022	73.003	61.022

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia tinha registrado em seu contas a receber o montante de R$ 7.922 em títulos vencidos que está em cobrança judicial. Para estes valores, a Administração não constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa pois, com base na opinião dos seus consultores jurídicos, está confiante no recebimento de tais títulos.

7 Estoques

	Consolidado e Controladora	
	2012	**2011**
Produtos acabados-madeira	1.734	2.321
Produtos acabados-embalagem	1.837	952
Produtos em elaboração	322	358
Matérias-primas e materiais auxiliares	20.130	25.224
Almoxarifado	10.722	9.306
Adiantamentos a fornecedores	841	971
Outros	2.691	1.460
	38.277	40.592

8 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria- prima na atividade madeireira, produção de portas e produção de papel e embalagens de papelão ondulado.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço da madeira, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

a. Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

(i) São mantidas a custo histórico as florestas de pinus e eucalipto até o sexto ano de plantio, em decorrência do entendimento da administração de que durante esse período, o custo histórico melhor representa o valor justo desses ativos biológicos;

(ii) As florestas, a partir do 7º ano de plantio, são valorizadas por seu valor justo, considerando o inventário florestal em cada data base, valorizado a preço de mercado da madeira em pé, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratarem-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

b. Movimentação dos ativos biológicos

Saldo em 31 de dezembro de 2010	118.155
Novas plantações	9.385
Aquisições	-
(-) Exaustão (a)	(17.729)
Ajuste ao valor justo (b)	21.012
Saldo em 31 de dezembro de 2011	130.823
Novas plantações	9.105
Aquisições	5.783
(-) Exaustão (a)	(18.085)
Ajuste ao valor justo (b)	21.495
Saldo em 31 de dezembro de 2012	149.121
Circulante	25.749
Não circulante	123.372

(a) Do valor total exaurido, o montante de R$ 12.636 (R$ 13.186 em 2011), o qual líquido os efeitos tributários corresponde a R$ 8.340 (R$ 8.703 em 2011), refere-se a exaustão da parcela do ajuste de valor justo das florestas.

(b) Os valores de ajuste ao valor justo, líquidos dos efeitos tributários resultaram em R$ 14.186, transitaram pelo resultado do exercício e foram transferidos para reserva de lucros a realizar no patrimônio líquido.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo.

O ativo biológico classificado no circulante corresponde a estimativa da administração para a extração de árvores em 2013.

9 Depósitos judiciais e provisão para contingências

Depósitos judiciais

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Tributários	668	468	668	468
Trabalhista	377	225	370	225
	1.045	693	1.038	693

Provisão para contingências

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Trabalhista	486	302	486	302
Cíveis	480	239	480	239
Honorários	595	1.006	595	1.006
Ambientais	796	-	-	-
	2.357	1.547	1.561	1.547

A provisão para contingências é constituída para atender às prováveis perdas de processos fiscais, tributários, trabalhistas e ambientais contra os quais foram interpostos recursos.

Contingências possíveis

A Companhia não provisiona valores sobre contingências avaliadas com probabilidade de perda possível como permitido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Existem diversos processos no montante total estimado de R$ 12.344 (R$ 19.887 em 2011), cuja opinião dos consultores jurídicos é que o risco de perda é possível, não sendo necessário, portanto, registrar provisão para contingência.

10 Impostos de renda e contribuição social

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Consolidado e Controladora	
	2012	**2011**
Ativo não circulante		
Provisão para contingências	531	526
Provisão para comissões	384	400
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	273	681
Outras provisões temporárias	310	28
	1.498	1.635
Passivo não circulante		
Custo atribuído	(92.751)	(94.465)
Ativo biológico (nota explicativa 8)	(20.400)	(17.388)
Reavaliação do ativo imobilizado realizada antes da adoção custo atribuído	(10.074)	(10.721)
Derivativos tributados na liquidação	(4.703)	(2.665)
Outras receitas temporárias	(753)	(589)
	(128.681)	(125.828)
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	(127.183)	(124.193)

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos calculados são sobre adições temporárias, as quais serão realizadas na proporção da solução final das contingências e eventos a que se referem, combinadas com as projeções de lucratividade fiscal futura.

Neste ano a Companhia passou a apresentar os tributos diferidos ativos e passivos de forma líquida, por corresponderem a mesma entidade tributária e por poderem ser compensados entre si.

De modo a manter a comparação entre as demonstrações financeiras apresentadas, tal reclassificação também foi efetuada no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2011.

b. Demonstração do imposto de renda e contribuição social no resultado

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Lucro antes dos impostos	26.465	6.795	26.008	6.664
Alíquota básica	34%	34%	34%	34%
Despesa calculada pelas alíquotas fiscais	(8.998)	(2.310)	(8.843)	(2.266)
(Adições) e exclusões permanentes				
Juros sobre capital próprio	2.254	2.270	2.254	2.270
Equivalência patrimonial	(44)	(54)	(583)	(54)
Realização da reserva de reavaliação e custo atribuído	(2.557)	(2.647)	(2.557)	(2.647)
Valor justo e exaustão do ativo biológico	3.012	2.662	3.012	2.662
Derivativos tributados na liquidação	(2.038)	(2.665)	(2.038)	(2.665)
Outras (adições) exclusões	1.507	2.516	2.348	2.603
Despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social	(6.864)	(228)	(6.407)	(97)
Alíquota efetiva	26%	3%	25%	1%

11 Investimentos

	Controladora				
	Passos Maia Energética S.A	**Cia Bom Sucesso de Eletricidade (a)**	**Outros**	**Total 2012**	**Total 2011**
Valores das investidas	23.283	2.153	1.438	26.874	25.130
Patrimônio líquido	46.566	6.744	-	53.310	50.284
Resultado do exercício	3.172	25	-	-	-
Participação no capital em %	50%	32%	-	-	-
Movimentação dos investimentos					
Saldos dos investimentos no início do exercício	22.074	1.876	1.180	25.130	21.040
Aumento capital	-	73	-	73	3.523
Capital a integralizar	-	-	-	-	(74)
Dividendos creditados/recebidos	(377)	(42)	-	(419)	-
Aquisições	-	116	258	374	446
Baixa de Investimento	-	-	-	-	(37)
Resultado de equivalência patrimonial	1.586	130	-	1.716	232
Saldos dos investimento no fim do exercício	23.283	2.153	1.438	26.874	25.130

(a) A Companhia possui participação de 31,93% na coligada Cia. Bom Sucesso de Eletricidade, sendo esta uma unidade geradora de energia e que fornece cerca de 30% de sua produção para a Adami S/A- Madeiras. O restante da energia produzida é fornecida ao outro acionista controlador da Companhia coligada a qual não é consolidada.

12 Imobilizado

a. Movimentação do custo e depreciação – Controladora

Movimentação do custo	Terrenos e edificações	Maquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Bens adquiridos por leasing	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	262.924	259.643	1.956	2.579	11.262	1.330	14.076	36.100	3.842	593.712
Adições	527	21.061	337	867	1.620	222	-	8.266	1.542	34.442
Baixas	-	(970)	(12)	(161)	(1.122)	(9)	(6)	-	(3.842)	(6.122)
Transferências	767	13.801	-	-	-	-	(404)	(14.164)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	264.218	293.535	2.281	3.285	11.760	1.543	13.666	30.202	1.542	622.032
Adições	4.879	4.962	216	804	-	217	9.904	3.094	1.033	25.109
Baixas	-	(570)	(76)	(78)	(2.884)	(48)	-	(64)	(1.542)	(5.262)
Transferências	5.981	812	3	-	2.226	-	(2.226)	(6.796)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	275.078	298.739	2.424	4.011	11.102	1.712	21.344	26.436	1.033	641.879
Movimentação da depreciação										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	11.509	118.794	1.141	1.460	5.996	848	15	-	-	139.763
Depreciação no período	2.348	16.758	150	384	2.304	160	7	-	-	22.111
Baixa	-	(252)	(10)	(100)	(1.008)	(9)	(4)	-	-	(1.383)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	13.857	135.300	1.281	1.744	7.292	999	18	-	-	160.491
Depreciação no período	2.717	20.388	169	513	1.687	177	65	-	-	25.716
Baixa	-	(437)	(55)	(72)	(2.762)	(47)	-	-	-	(3.373)
Transferência	-	-	-	-	56	-	(56)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	16.574	155.251	1.395	2.185	6.273	1.129	27	-	-	182.834
Saldos em 31 de dezembro de 2011	250.361	158.235	1.000	1.541	4.468	544	13.648	30.202	1.542	461.541
Saldos em 31 de dezembro de 2012	258.504	143.488	1.029	1.826	4.829	583	21.317	26.436	1.033	459.045

b. Movimentação do custo e depreciação – Consolidado

Movimentação do custo	Terrenos e edificações	Maquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Bens adquirido por leasin	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	262.924	259.643	1.956	2.579	11.262	1.330	14.076	60.033	3.842	617.645
Adições	8.897	24.317	341	867	1.620	222	22.506	8.266	8.167	75.203
Baixas	(15)	(993)	(12)	(161)	(1.122)	(9)	(196)	-	(5.942)	(8.450)
Transferências	6.707	17.558	7	-	-	-	16.941	(38.097)	(3.116)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	278.513	300.525	2.292	3.285	11.760	1.543	53.327	30.202	2.951	684.398
Adições	4.879	4.962	216	804	-	217	9.904	12.415	1.033	34.430
Baixas	-	(570)	(76)	(78)	(2.884)	(48)	-	(64)	(1.542)	(5.262)
Transferências	32.504	21.771	(8)	-	2.226	-	(41.761)	(13.323)	(1.409)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	315.896	326.688	2.424	4.011	11.102	1.712	21.470	29.230	1.033	713.566
Movimentação da depreciação										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	11.509	118.794	1.141	1.460	5.996	848	15	-	-	139.763
Depreciação no período	2.348	16.758	150	384	2.304	160	7	-	-	22.111
Baixa	-	(252)	(10)	(100)	(1.008)	(9)	(4)	-	-	(1.383)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	13.857	135.300	1.281	1.744	7.292	999	18	-	-	160.491
								-	-	
Depreciação no período	4.263	21.447	169	513	1.687	177	65	-	-	28.321
Baixa	-	(437)	(55)	(72)	(2.762)	(47)	-	-	-	(3.373)
Transferência	-	-	-	-	56		(56)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	18.120	156.310	1.395	2.185	6.273	1.129	27	-	-	185.439
Saldos em 31 de dezembro de 2011	264.656	165.225	1.011	1.541	4.468	544	53.309	30.202	2.951	523.907
Saldos em 31 de dezembro de 2012	297.776	170.378	1.029	1.826	4.829	583	21.443	29.230	1.033	528.127

O saldo de outros ativos fixos corresponde, substancialmente, a máquinas e equipamentos adquiridos e não instalados que serão utilizados futuramente para expansão da capacidade produtiva, quando a Administração entender que as condições de mercado estejam mais favoráveis e garantam o crescimento das vendas. Estes equipamentos, cujo saldo contábil é de R$ 12.948, estão adequadamente acondicionados e sofrem inspeção periódica para garantir o seu bom estado de conservação. Esses equipamentos foram avaliados por empresa especializada que atestou as suas boas condições de utilização e estimou o seu valor de mercado em, aproximadamente, R$ 33.941.

Garantias

Em 31 de dezembro de 2012 uma propriedade com o valor de R$ 66.438 está vinculada a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários.

Teste ao valor recuperável dos ativos imobilizados

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 não houve a necessidade de constituição de provisão.

13 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado		Controladora	
	Encargos	**2012**	**2011**	**2012**	**2011**
Moeda nacional:					
Financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos	De 4,5% a 8% a.a. ou 13% a.a.+ TJLP ou 5,8% a.a. + cesta de moedas	50.079	45.615	3.461	4.520
Arrendamento mercantil	De 6% aa + CDI ou 17,2% a 19% a.a.	4.104	4.020	4.104	4.020
Prodec	50% do IGPM+1,5% a.a.	34.465	40.028	34.465	40.028
Capital de giro	3,4% a 4,5% a.a.+ CDI ou 3,4% a 12,3% a.a. + TJLP ou 9% a 13,49% a.a.	88.107	47.438	88.107	47.438
Total moeda nacional		176.755	137.101	130.137	96.006
Moeda estrangeira:					
Financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos	De 2,25% a 3% a.a.+ Libor ou Euribor + variação cambial	17.400	19.851	17.400	19.851
Arrendamento mercantil	7,85% aa + variação cambial	963	1.210	963	1.210
Capital de giro	5,2% a.a + variação cambial ou CDI + variação cambial	70.624	76.731	70.624	76.731
Adiantamento por contrato de câmbio	De 4,1% a 6% a.a. + variação cambial	14.612	12.126	14.612	12.126
Pré-pagamento de exportação	De 3,25% a 12,25% a.a.+ variação cambial	26.445	40.603	26.445	40.603
Total moeda estrangeira		130.044	150.521	130.044	150.521
Total de empréstimos e financiamentos		306.799	287.622	260.181	246.527
Parcela no circulante		110.059	70.549	106.373	69.778
Parcela no não circulante		196.740	217.073	153.808	176.749

Os empréstimos e financiamentos foram contratados objetivando o financiamento do capital de giro e a expansão do parque industrial. Como garantia dos financiamentos, foram alienados fiduciariamente máquinas e equipamentos e uma propriedade.

Em 31 de dezembro de 2012, as parcelas do não circulante tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado	**Controladora**
2014	72.824	69.271
2015	47.776	44.223
2016	41.078	37.525
2017	6.342	2.789
Após 2017	28.720	-
	196.740	153.808

Os empréstimos e financiamentos possuem cláusulas que requerem o cumprimento de "debt covenants", os quais foram integralmente atingidos.

14 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

O Capital social subscrito e integralizado está representado por um total de 212.876 (212.046 em 2011) ações ordinárias sem valor nominal estão, assim dividido entre os acionistas em 2012:

	%
Vanira Tereza Gomes Adami	30,2539
Osmar Telck	24,6772
Jose Adami Neto	19,2623
Victor Batista Adami Filho	17,4896
Mauricio Roberto Adami Telck	2,9543
Maria Beatriz Adami Rotta	2,8801
Diva Adami Telck	2,4826
	100,00

A Assembléia Geral Extraordinária de 30 de abril de 2012, aprovou o aumento de capital mediante capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital, no montante de R$ 1.416, com emissão de 830 novas ações.

b. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

c. Reserva de retenção de lucros

É destinada a aplicação em investimentos para expansão e ao reforço de capital de giro.

d. Dividendos e juros sobre capital próprio

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 25% do lucro líquido ajustado por aumentos ou reduções de reservas conforme estabelecido no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

No exercício de 2012, a Companhia creditou aos seus acionistas juros sobre capital próprio no montante de R$ 5.635 (R$ 5.675 em 2011), liquido do imposto de renda na fonte de R$ 995 (R$ 1.001 em 2011), o qual foi calculado considerando o limite de variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP nos termos da Lei 9.249/95, complementada por disposições legais posteriores e considerando o limite de 50% dos lucros acumulados. O total de juros foi contabilizado em despesas financeiras conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos da Demonstração do Resultado para o Patrimônio Liquido, sendo apresentados nas destinações de resultados.

e. Reserva de lucros a realizar

A reserva de lucros a realizar registra os efeitos do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, líquidos dos efeitos tributários, os quais ainda não foram realizados econômica e financeiramente. Quando da realização efetiva dos ativos biológicos através da exaustão, a parcela exaurida é transferida da reserva de lucros a realizar para lucros acumulados.

f. Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se ao valor do custo atribuído adotado para os principais bens do ativo imobilizado reconhecido pela Companhia em 1 de janeiro de 2009, líquido dos efeitos tributários reconhecidos no passivo não circulante como imposto de renda e contribuição social diferidos.

15 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida nas demonstrações de resultados:

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Venda de produtos e serviços	460.219	410.799	448.589	410.799
Deduções de vendas	(83.510)	(77.517)	(83.085)	(77.517)
Receita líquida	376.709	333.282	365.504	333.282

16 Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Depreciações e amortizações	40.140	35.076	37.230	35.076
Despesas com pessoal	63.020	54.634	63.020	54.634
Despesas com frete	30.305	26.761	30.305	26.761
Despesas com comissões	8.820	8.104	8.820	8.104
Despesas com propaganda	323	62	322	60
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	108.435	108.100	108.391	108.100
Impostos, taxas e contribuições	496	355	495	355
Benefícios a empregados	4.717	3.861	4.717	3.861
Outras receitas e despesas	52.838	45.560	49.868	45.544
Valor justo dos ativos biológicos	21.495	21.012	21.495	21.012
	330.589	303.525	324.663	303.507
Classificação por função				
Custo dos produtos vendidos	247.309	230.795	242.066	230.795
Vendas	54.892	51.237	54.892	51.219
Administrativas	28.388	21.493	27.705	21.493
	330.589	303.525	324.663	303.507

17 Outras receitas operacionais

	Consolidado		Controladora	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Ganho líquido na alienação de bens	1.560	578	1.560	578
Ganho líquido na alienação de investimentos	1	183	1	183
Ganhos tributários (a)	8.749	4.060	8.749	4.060
Outras receitas	221	1.398	221	1.398
	10.531	6.219	10.531	6.219

a) Em 2012, referem-se a processos judiciais de créditos de IPI sobre aparas transitado em julgado e já integralmente compensado com débitos fiscais.

18 Receitas financeiras e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
Receitas financeiras	**2012**	**2011**	**2012**	**2011**
Juros aplicações financeira	2.963	2.695	2.627	2.282
Outras receitas financeiras	756	905	756	905
Variações monetárias ativas	86	88	86	88
Variações cambiais ativas	20.397	22.124	20.397	22.124
Ganho com derivativos	5.994	7.837	5.994	7.837
	30.196	33.649	29.860	33.236
Despesas financeiras				
Juros	(20.665)	(20.929)	(18.052)	(20.879)
Outras despesas financeiras	(1.483)	(268)	(524)	(268)
Variações monetárias passivas	(1.477)	(1.145)	(1.477)	(1.145)
Variações cambiais passivas	(36.887)	(40.506)	(36.887)	(40.506)
	(60.512)	(62.848)	(56.940)	(62.798)
Resultado financeiro líquido	(30.316)	(29.199)	(27.080)	(29.562)

19 Instrumentos financeiros

A Companhia e sua controlada em conjunto mantém operações com instrumentos financeiros principalmente caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias e políticas operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua transações em caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros instrumentos financeiros de risco.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

a. Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. Os principais componentes desta provisão são: um componente específico de perda relacionado a riscos significativos individuais e um componente de perda coletiva estabelecido para grupos de ativos similares com relação a perdas incorridas, porém ainda não identificadas.

(ii) Aplicações financeiras

A Companhia limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em instituições consideradas de baixo risco. A administração monitora ativamente as classificações de créditos e, a Administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

O valor contábil dos principais ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	2012	**2011**
Caixa e equivalentes de caixa	46.381	38.165
Contas a receber de clientes	74.325	61.022
Total	120.706	99.187

A Companhia não possui risco de crédito por região geográfica. Também não possuí risco de crédito por tipo de conta parte, pois os principais clientes não são representativos em relação ao total do contas a receber. As aplicações financeiras são efetivadas apenas em bancos considerados de baixo risco.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Adicionalmente, são mantidos saldos em aplicações financeiras passíveis de resgate a qualquer momento para cobrir eventuais descasamentos entre a data de maturidade de suas obrigações contratuais e sua geração de caixa.

A Companhia investe o excedente de caixa em ativos financeiros com incidência de juros (nota explicativa 5) escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem de segurança conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2012, os equivalentes de caixa mantido pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados suficientes para administrar o risco de liquidez.

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Diretoria.

d. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura, de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. O objetivo é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos.

e. Riscos regulatórios e ambientais

A Companhia está sujeita a leis e regulamentos ambientais, e estabeleceu políticas e procedimentos voltados ao cumprimento desses requerimentos. A administração conduz análises regulares para identificar riscos ambientais e para garantir que os sistemas em funcionamento sejam adequados para gerenciar esses riscos

f. Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do acionista, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o ano. A Companhia não está sujeita às exigências externas de capital.

g. Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e sua controlada em conjunto sofrer perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos. Os instrumentos financeiros sujeitos ao risco de taxa de juros estavam assim representados:

	Consolidado	
Valor contábil	**2012**	**2011**
Instrumentos de taxa variável		
Aplicações financeiras	43.379	36.497
Financiamentos e empréstimos	169.594	232.933
Instrumentos de taxa fixa		
Financiamentos e empréstimos	137.205	54.689

h. Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano, utilizadas para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. A exposição contábil da Companhia estava assim representada:

	Consolidado e Controladora	
	2012	
	Moeda estrangeira (US$)	**R$**
Ativo		
Contas a receber	2.419	4.942
Contrato de Swap	30.715	63.437
Passivo		
Fornecedores	(41)	(85)
Empréstimos	(63.638)	(130.044)
Exposição líquida	(30.545)	(61.750)

i. Valor justo

O quadro a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	Consolidado			
	2012		2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Equivalentes de caixa				
Aplicações financeiras	43.379	43.379	36.497	36.497
Custo amortizado				
Contas a receber de clientes	74.325	74.325	61.022	61.022
Empréstimos e financiamentos	306.799	306.799	287.622	287.622
Fornecedores	28.829	28.829	27.224	27.224

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Aplicações financeiras -** Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.

- **Contas a receber de clientes e fornecedores -** Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável ou relevante. Os saldos classificados em outras contas a receber que se referem ao valor justo de instrumentos financeiros derivativos não estão incluídos nesse valor.

- **Empréstimos e financiamentos -** São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado.

j. Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possuía instrumento financeiro derivativo para Hedge de exposição de Contrato de Moeda Estrangeira no valor de US$ 30.715, cujo valor justo em 31 de dezembro de 2012 resultou em um ganho acumulado de R$ 13.831 (R$ 7.837 em 2011) registrado na rubrica Outras contas a receber no não circulante e em receitas financeiras (nota explicativa 18).

20 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros era composta por R$ 60.000 contra danos materiais, e R$ 120.000 contra Lucros Cessantes.

* * *